

**FACULDADE PATOS DE MINAS**  
**DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**  
**CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**EUSLENE MARTINS DE OLIVEIRA**

**FRACASSO ESCOLAR, FAMÍLIA E EDUCAÇÃO:  
a vertente psicológica da aprendizagem**

**PATOS DE MINAS**  
**2016**

**FACULDADE PATOS DE MINAS**  
**DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**  
**CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**EUSLENE MARTINS DE OLIVEIRA**

**FRACASSO ESCOLAR, FAMÍLIA E EDUCAÇÃO:  
a vertente psicológica da aprendizagem**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Psicologia. Para a finalidade a obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Renata Ferreira dos Santos Oliveira.

Co-orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Junior.

FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
Curso Bacharelado em Psicologia

**EUSLENE MARTINS DE OLIVEIRA**

**FRACASSO ESCOLAR, FAMÍLIA E EDUCAÇÃO:  
a vertente psicológica da aprendizagem**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Renata Ferreira dos Santos Oliveira  
Faculdade Patos de Minas

Co-Orientador: Me. Gilmar Antoniassi Junior  
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof.<sup>a</sup> Ma. Delza Ferreira Mendes  
Faculdade Patos de Minas

**DEDICO** este trabalho a minha filha e sobrinhos, a todos os profissionais da área da educação, estudantes e aos que, de algum modo, puderem tirar proveito da presente pesquisa.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todas as pessoas que, em minha trajetória, deram um pouco de si para que hoje este grande sonho se tornasse uma realidade.

Ao meu amado esposo e à minha mãe pelo incentivo, compreensão e carinho.

Aos colegas de classe e aos novos amigos que conquistei pelas grandiosas lições de companheirismo, confiança e lealdade.

Aos queridos professores, em especial Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior e Prof.<sup>a</sup> Me. Renata Ferreira dos Santos Oliveira.

Ao Senhor de todas as coisas Jeová, luz e amparo nas muitas dificuldades durante o curso de Psicologia.

*A escola seleciona e fabrica fracasso, com frequência, de maneira a esconder seu próprio fracasso.*

Philippe Perrenoud

# **FRACASSO ESCOLAR, FAMÍLIA E EDUCAÇÃO: a vertente psicológica da aprendizagem**

## **SCHOOLAR FAILURE, FAMILY AND EDUCATION: the psychological slope of learning**

Euslene Martins de Oliveira <sup>1</sup>

Graduanda do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Renata Ferreira dos Santos Oliveira <sup>2</sup>

Mestra em Linguística. Universidade Federal de Uberlândia.

Gilmar Antoniassi Júnior <sup>3</sup>

Mestre em Promoção da Saúde. Universidade de Franca.

### **RESUMO**

O presente trabalho objetiva dimensionar a ocorrência de fracasso escolar em razão do distanciamento, do abandono ou da negligência da família em relação ao menor. Além disso, pretende-se ainda investigar a importância da atuação do psicólogo no sentido de minimizar os impactos negativos da inexistência da conexão escola/família. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica. Foram selecionados diversos textos, principalmente de autores nacionais cuja abordagem volta-se à análise e compreensão do fracasso escolar e suas causas, especialmente no que se refere à participação ou à ausência da família na vida escolar dos filhos. O estudo evidenciou que os filhos cujas famílias mantêm-se distantes da escola e não acompanham o progresso escolar tendem ao fracasso escolar, que atualmente o papel do psicólogo no contexto educacional é muito mais amplo do que apenas diagnosticar e propor soluções para os problemas de aprendizagem e que, ao trabalhar no ambiente escolar, o psicólogo deve levar em conta não apenas a intervenção terapêutica como também uma orientação ao professor e à família.

**Palavras-chave:** Psicólogo. Fracasso Escolar. Família. Negligência.

---

<sup>1</sup> Orientanda.

<sup>2</sup> Professora orientadora.

<sup>3</sup> Professor co-orientador.

## ABSTRACT

The present research aims to dimension the event of school failure linked to forsaking or negligence by family on account of the minor. Beyond this, purposes the research investigate the importance of the acting by psychologist on way to reduce the impacts of the inexistence of connection between school and family. The methodology used in the research is the bibliographic: many texts were selected, mainly from national authors whose approaches are linked to the analysis and comprehension of the school failure and its causes, especially when it is linked to the absence of the family on their children's school life. The research showed that children whose families stay distant from school and don't attend the school progress incline to school failure, that nowadays the role of the psychologist on educational context is wider than only diagnose and suggest solution to learning problems and that working in the school sphere the psychologist needs take into account not only the therapeutic intervention as well as the guidance to teacher and family.

**Key-words:** Psychologist. School Failure. Family. Negligence.

## INTRODUÇÃO

Nos dias atuais muito se tem discutido sobre as causas do fracasso escolar, principalmente após a publicação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96, que, entre outras determinações, universalizou a Educação Básica e abriu caminhos para uma educação mais humanizadora e mais acessível a todas as classes. Contudo, não obstante as diversas ações de educadores e do governo no sentido de minimizar os índices de repetência e de evasão nas escolas públicas brasileiras, a realidade ainda assusta.

Uma das causas do fracasso escolar é o descaso da família com a vida escolar dos filhos: a estrutura familiar mudou, as exigências do mundo do trabalho tornaram as pessoas mais alienadas e o papel das escolas foi ampliado, abrigando inclusive obrigações que seriam da família. Por esta razão os objetivos da pesquisa incluem dimensionar a ocorrência de fracasso escolar em razão do distanciamento, do abandono ou da negligência da família em relação ao menor e analisar a atuação do psicólogo no sentido de minimizar os impactos negativos da inexistência da conexão escola/família.

O texto da pesquisa está estruturado em três partes, resultado e discussão da pesquisa. A primeira parte propõe uma análise dos impactos da ausência da família na vida escolar dos filhos e a possível intervenção do psicólogo para



minimizá-los. Na segunda parte, apresentam-se as possíveis ferramentas para utilização do psicólogo no sentido de minimizar o fracasso escolar, mormente quando originado nas relações familiares. Por fim, a terceira parte procura dimensionar a atuação do psicólogo no contexto escolar com os três sujeitos principais: o aluno, a escola e a família.

Cumprе ressaltar que se trata de um trabalho acadêmico limitado pela metodologia (a pesquisa é bibliográfica) pelos objetivos e pela ciência da pesquisadora que, como acadêmica do Curso de Psicologia não tem a pretensão de apresentar, aqui, uma tese ou tratado sobre a negligência familiar na escola e os impactos dessa realidade. Na prática, o que se pretende é lançar um pouco de luz sobre um tema altamente relevante nos dias atuais, em que se avolumam os casos de marginalidade, criminalidade e exclusão social em situações de negligência familiar e das instituições de ensino, seara ampla para a atuação do psicólogo.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica. Foram selecionados diversos textos em língua portuguesa, principalmente de autores que dedicam-se à análise e compreensão do fracasso escolar e suas causas, especialmente no que se refere à participação ou à ausência da família na vida escolar dos filhos. Os textos utilizados incluem trabalhos impressos, como artigos, capítulos de livros e periódicos e textos virtuais extraídos de fontes confiáveis e publicados nos últimos dez anos (2006-2016). A estrutura do texto da pesquisa consiste basicamente de três unidades, nas quais se investigam a relação de causalidade entre o fracasso escolar e família, a dimensão psicológica do problema e as formas de intervenção do psicólogo no processo ensino aprendizagem.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

**A NEGLIGÊNCIA DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO À ESCOLA E O FRACASSO ESCOLAR: uma abordagem da atuação do psicólogo**

O conceito de família vem sofrendo mudanças nos últimos anos (2006-2016), especialmente em razão da evolução nos relacionamentos conjugais cada vez mais

distantes do modelo triangular de outros tempos. E se o modelo familiar mudou, é certo que existem reflexos diretos na escola:

A sociedade mudou, assim como os pais e alunos também mudaram. O número de mulheres no mercado de trabalho (...) muitas vezes é superior ao número de homens, sendo que muitas delas mantêm suas famílias sozinhas. Em suma, a família mudou bastante ao longo dos anos e isso nos faz pensar que as relações entre a escola e a família não podem ser as mesmas. (SERRA, 2006, p. 17).

Pra que se dê conta do quanto o conceito de família evoluiu basta que se considere o modo como as crianças eram vistas na sociedade europeia antigamente: em geral eram tratadas como um adulto em miniatura. Lidava-se com as crianças do mesmo modo que faziam com os adultos e o conhecimento era adquirido pelo convívio social:

Adultos, jovens e crianças se misturavam em toda atividade social, ou seja, nos divertimentos, no exercício das profissões e tarefas diárias, no domínio das armas, nas festas, cultos e rituais. O cerimonial dessas celebrações não fazia muita questão em distinguir claramente as crianças dos jovens e estes dos adultos. Até porque esses grupos sociais estavam pouco claro em suas diferenciações. (ARIÈS, 1981, p. 37).

O conceito atual de família comporta múltiplas realidades: muitas vezes o núcleo familiar é composto apenas por um dos genitores e os filhos e, mais recentemente, verifica-se o surgimento da família centrada em casais homossexuais, as chamadas famílias homoafetivas. De acordo com Dias (2004), na sociedade atual o parâmetro deixou de ser o casamento e a capacidade procriativa. Seja em razão da liberação sexual ou das múltiplas formas de reprodução assistida, o exercício da sexualidade não mais define a família.

Na prática, o fracasso escolar não é resultado de um acontecimento isolado, mas quase sempre deriva de um sistema de coisas que devem ser considerados no momento da análise. Neste sentido afirmou Serra:

Não se trata de buscar culpados para o fracasso escolar, nem de responsabilizar os professores, mas buscar alternativas que estão ao nosso alcance para solucionar o problema. Afinal, podemos trabalhar em conjunto com as famílias de nossos alunos, mas não podemos promover grandes alterações dentro desse contexto, podemos oferecer oportunidades de enriquecimento cultural na escola, mas não solucionar os problemas sociais e de privação cultural de nossos alunos. (SERRA, 2006, p. 12).

Sobre a ligação da família com os processos que envolvem a aprendizagem Fiale (2014) afirmou ser a família o primeiro grupo social em que a criança começa a interagir e, por esta razão, a escola precisa considerar a importância da família como formadora de valores, crenças e atitudes.

De acordo com o pensamento de Fiale (2014), percebe-se no cotidiano atual um progressivo distanciamento da família em relação à escola em que coloca seus filhos e de onde pretende que eles saiam “formados”. Há uma tendência a relegar quase que exclusivamente à instituição escolar o papel de educar de modo pleno, com a ideia errônea segundo a qual caberia à família o papel de procriar, sustentar e colocar os filhos na escola. Essa prática contribui, e muito, para o fracasso escolar à medida que, em casa, não há um acompanhamento da vida escolar dos filhos e esses percebem que a família não valoriza o processo ensino/aprendizagem.

Ademais, o descaso da família em relação à vida escolar dos filhos pode mesmo configurar-se em crime, conforme previsto no Código Penal Brasileiro: “Art. 133 - Abandonar pessoa que está sob seu cuidado, guarda, vigilância ou autoridade, e, por qualquer motivo, incapaz de defender-se dos riscos resultantes do abandono: Pena - detenção, de seis meses a três anos”. (BRASIL, 2014, p. 48).

Sendo assim, pode-se afirmar que o comportamento da família, quer por ação ou omissão, caracteriza-se pela negligência, pela inação ou inércia diante da obrigação de atender aos chamados da escola e de acompanhar a vida escolar dos filhos. Não há dúvidas, portanto, de que a participação da família é fundamental para que o sucesso na aprendizagem ocorra. Contudo, o conceito de participação é bem mais amplo:

Participar não significa estar todos os dias na escola ou ensinar o dever de casa. Pais analfabetos podem participar da vida escolar dos filhos organizando formas para que eles tenham momentos de estudos diários em casa e conversando sobre a sua dificuldade com os professores. (SERRA, 2006, p. 101).

Sabendo da necessidade de parceria entre família e escola, faz-se preciso afirmar aqui que é tempo de a escola compreender que o seu papel na formação plena dos educandos foi ampliada, ao mesmo tempo em que a participação da família tende a reduzir: além de assumir a função de “escolarizar” seus alunos, muitas vezes a escola tem de agregar a função de conselheira e formadora de valores éticos que, em tese, deveriam ser apreendidos na convivência familiar. Esta mudança de realidade deve-se, entre outras razões, ao fato de que a sociedade hoje

mudou drasticamente em relação às últimas décadas (SERRA, 2006).

As mães já não permanecem nos lares como antigamente, tendo que sair ao trabalho para assegurar a manutenção do lar. Acresce ainda que o modelo triangular de família vem cedendo espaço para uma espécie mais simplificada, marcada pela ausência do pai e por uma maior autonomia dos filhos na gestão dos interesses domésticos:

A sociedade mudou, assim como os nossos pais e alunos também mudaram. O número de mulheres no mercado de trabalho, em algumas regiões do Brasil, muitas vezes, é superior ao número de homens, sendo que muitas delas mantêm suas famílias sozinhas. Em suma, a família mudou bastante ao longo dos anos e isso nos faz pensar que as relações entre a escola e a família não podem ser as mesmas. (SERRA, 2006, p. 17).

É necessário lembrar que, se por um lado a escola tem queixas em relação ao distanciamento da família em relação à vida escolar dos filhos, também a família costuma alegar falhas no processo de comunicação utilizado pela escola. É comum ouvir queixas, por parte das escolas, sobre a pouca participação dos pais na vida escolar dos filhos, inclusive que, nas reuniões de pais, a frequência é baixíssima, e também é frequente ouvir dos pais que a escola possui alguma falha e que gostariam de ser mais ouvidos pelos professores e equipe técnica (SERRA, 2006).

Para Fiale (2014), uma das principais consequências da ausência da família ou de sua negligência em relação à vida escolar dos filhos tem relação com o comportamento desses no ambiente escolar. Em geral, tende-se a acreditar que a indisciplina tem origem em uma lacuna não preenchida no lar, ocasionando situações em que a escola questiona a educação recebida em casa. De fato, a indisciplina aparece sempre associada a algum tipo de carência ou falta de alguma coisa.

Neste sentido, assinalou Fortuna (2002, p. 88):

Podemos resumir que a indisciplina escolar foi definida, de modo geral, como ausência ou negação de um comportamento desejável. A maioria das respostas acusa “falta de algo” nos alunos com problemas disciplinares: falta de limites, falta de atenção, falta de organização do material, falta de material, falta de higiene, falta de respeito às regras, aos valores, aos colegas e aos professores. Esses alunos são descritos como quem “não respeita regras e combinações, não atende ordens, não tolera frustrações, não consegue se conter, não respeita o patrimônio.

Poderia se argumentar que a negligência familiar pouco refletiria na conduta dos filhos no ambiente escolar, uma vez que esta conduta seria monitorada e gerida pelos professores, equipe pedagógica e dirigentes da escola. Contudo, conforme mencionou Oliveira (2005), entre os diversos fatores determinantes da indisciplina encontra-se a família: a qual é autora principal do processo. Ela sustenta a ideia de que muitas das atitudes tidas como indisciplina são reflexos de uma educação recebida não apenas da sociedade, mas do ambiente familiar. O ambiente a que ela se refere é aquele em que a criança convive (ou deveria conviver) com algum ascendente, colateral maior ou pessoa que se responsabilize por sua guarda. Na prática, o conceito de família, hoje, encontra-se bastante ampliado, embora a Lei 8069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), em seu artigo 25 tenha adotado uma regra mais limitativa para definir o que seja uma família: “[...] comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes”. (BRASIL, 1994).

De acordo com o entendimento de Casarin e Ramos (2007) as mudanças nos paradigmas familiares afetam diretamente os papéis da escola e da família na formação dos filhos. Para os autores, os problemas que se desenrolam dentro dos lares vêm tomando uma dimensão mais significativa com o passar do tempo e, a falta de tempo, os desencontros e a solidão denotam as dificuldades dos adultos ao lidar com os filhos. Neste sentido, nos círculos acadêmicos, tem sido bastante frequente o debate sobre o impacto da ausência dos pais não somente na vida escolar como também no cotidiano dos filhos.

Percebe-se que muitas famílias procuram justificar a negligência em relação à vida escolar dos filhos pela falta de tempo e pelo acúmulo de trabalho. Contudo, as consequências desse alheamento são nefastas demais para serem ignoradas: muitas dificuldades de aprendizagem, as revoltas das crianças e jovens na escola e o abandono escolar tem origem no descaso dos pais (FIALE, 2014).

A psicologia nos dias atuais tem afirmado que a família é, de fato, a base da aprendizagem, de modo que, nela, encontram-se os fundamentos elementares de todo o processo cognitivo das pessoas. Essa constatação mostra o quanto a participação da família na vida escolar dos filhos é importante, visto que a apropriação dos elementos culturais, afetivos e sociais tenha início já nos primeiros dias de vida nos lares. A família, enquanto mediadora entre a criança e a cultura, torna-se, deste modo, a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que emergem das condições materiais, históricas e culturais do grupo

social. A família é a matriz da aprendizagem humana, dela partindo modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva (DESSEN; POLÔNIA, 2007).

Evidentemente, não se quer, aqui, afirmar que o fracasso escolar tem gênese unicamente na desestruturação familiar ou na falta de atendimento da família ao chamado da escola. O que se pretende destacar e verificar é a relação entre o distanciamento dos pais ou responsáveis em relação à escola e os resultados na aprendizagem. Pode-se afirmar, por exemplo, que existem casos em que crianças e adolescentes apresentam desenvolvimento acima da média, mesmo quando a família raramente comparece à escola ou acompanha a vida escolar (FIALE, 2014). Contudo, este não parece ser um argumento válido como regra, pois o que especialistas afirmam é a tendência ao fracasso escolar nestes casos.

Para Dessen e Polônia (2007), em muitos casos, a escola tenta justificar toda forma de fracasso escolar na ausência e/ou negligência dos familiares, afirmando que os pais não acompanham a vida escolar dos filhos e, por esta razão, eles não aprendem. Não raro, ações que seriam próprias da escola acabam por serem atribuídas à família: corrigir tarefas, ajudar os filhos nas dúvidas em exercícios, ensinar como estudar corretamente e muitas outras funções que, ao menos em tese, deveriam ser desenvolvidas na escola e não ordinariamente em casa. Por esta razão, as responsabilidades da família e da escola no que se refere ao processo de escolarização das crianças se confundem a partir do momento em que a escola passa a delegar à família uma função que é sua. Via de regra, o papel acadêmico atribuído à família nega a especificidade da educação escolar e afeta o papel profissional docente, contra toda uma história de diferenciação institucional, especialização funcional e profissionalização do magistério. “Além disso, apaga a distinção entre educação formal e informal, reduz a educação à escolarização e confunde o papel paterno/materno com o papel docente”. (CARVALHO, 2000, p. 149).

Em síntese, tanto a escola quanto a família precisam redefinir suas funções na educação: a escola precisa saber em que condições os alunos vivem nos lares, de que princípios foram nutridos seus ideais e de que modo a família entende a necessidade de sua participação na vida escolar. Por outro lado, conforme afirmam Dessen e Polônia (2007), a família precisa conhecer o projeto político pedagógico da escola, entender os limites da atuação dos professores e assumir seu papel na

condução dos valores éticos e na valorização da educação formal para a formação dos filhos. Parece incoerente pretender que uma pessoa aprenda de modo satisfatório quando não possui base familiar nem apoio em casa para prosseguir nos estudos, do mesmo modo que se afigura insano pretender que a escola consiga acumular os papéis de escolarizar e de educar para a afetividade.

## A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JUNTO À ESCOLA E A FAMÍLIA: minimizando o fracasso escolar

Durante várias décadas, o profissional da psicologia foi visto como um terapeuta que, de seu consultório, analisa os problemas dos pacientes com base em relatos destes e de seus familiares (SERRA, 2006). Entretanto, nas últimas décadas, o papel do psicólogo ampliou-se: nos hospitais, nas clínicas, nas instituições socioeducativas, nas colônias penais, nas escolas e onde quer que haja pessoas com problemas psicológicos haverá uma demanda por este profissional, cuja importância vem sendo colocada em destaque na atualidade:

Embora a legislação que regulamenta a profissão não se refira à área de atuação, este conceito vem sendo largamente usado para descrever o conjunto de características que, de alguma forma, demarca o campo de trabalho do psicólogo e confere alguma identidade ao grupo de profissionais que se dedica àquelas atividades. Tradicionalmente, o conjunto de atividades e objetivos da atuação do psicólogo foi agrupado em quatro grandes áreas: clínica, escolar, industrial e docência. Hoje, os conceitos associados a estas áreas encontram-se ampliados e novas áreas foram concebidas (comunitária, social, pesquisa, por exemplo). A clínica absorve 43,4% dos empregos, vindo a seguir a área organizacional (18,8%), escolar (14,3%), e a docência (1,5%). (BASTOS; GOMIDE, 2009, p. 03).

No contexto do mundo globalizado não basta agora considerar a dimensão social do sujeito para que se analise a gênese de suas patologias; faz-se necessário uma leitura mais criteriosa das condições histórico-sociais em que se dá a constituição da individualidade.

Na busca de responder os questionamentos postos pela prática social dos homens, a Psicologia se tornou uma ciência de inúmeras linhas de pensamento, as quais apresentam pressupostos e concepção diferenciada acerca do desenvolvimento do psiquismo humano. Diante da variedade de posições, apresenta-se a proposta de reflexão pautada na Psicologia Histórico-Cultural, que tem o materialismo histórico-dialético como fundamento e se propõe esclarecer e ampliar a compreensão de como se dá a constituição da individualidade do sujeito, considerando, sobretudo, as

condições histórico-sociais que formam esse indivíduo. (LESSA; FACCI, 2009, p. 02)

Na concepção de Santos; Bezerra e Tadeucci (2011) a atuação do psicólogo dentro das escolas, contemplando o atendimento de alunos, pais e professores em um trabalho principalmente preventivo é necessária, uma vez que na esfera do processo ensino/aprendizagem também se reafirma o papel do psicólogo e suas contribuições para a prática pedagógica.

A atuação do psicólogo nas escolas, seja como especialista (psicologia educacional) seja como terapeuta, vem recebendo especial atenção nos dias atuais em razão dos frequentes problemas de aprendizagem com causa remota em distúrbios de ordem psicológica e familiares (FIALE, 2014).

O ramo da Psicologia denominado Psicologia Escolar encontra-se intimamente relacionado à pedagogia e à filosofia da educação, de modo que o profissional que pretende atuar nesta área deve, antes de tudo, conhecer o contexto da educação na atualidade e os problemas a ela relacionados. No que se refere à atuação do psicólogo na educação, um dos elementos indicativos da crítica sobre a psicologia escolar é o fracasso na aprendizagem. Neste sentido afirmou MEIRA (2000, p. 36):

[...] uma área de atuação da Psicologia e ao exercício profissional do psicólogo que atua no campo educacional e que, para dar conta de inserir-se criticamente na educação, deve apropriar-se de diferentes elaborações teóricas construídas não apenas no interior da ciência psicológica, mas ainda da Pedagogia, Filosofia e Filosofia da Educação, entre outras, de forma a assumir um compromisso teórico e prático com as questões da escola já que, independentemente do espaço profissional que possa estar [...] ela deve constituir-se em seu foco principal de reflexão. Isto significa que é do trabalho que se desenvolve no interior da escolas que emergem as grandes questões para as quais se deve buscar os recursos explicativos e metodológicos que possam orientar a ação do psicólogo escolar.

Contudo, conforme leciona Patto (1999), o fracasso escolar seria uma produção social dentro da qual o psicólogo teria que enquadrar a criança em um contexto muito maior, que inclui a família, o meio social e a escola, sob pena de reforçar a crença de que a criança seria a culpada pelo próprio fracasso. Em geral, essa ideia parte do pressuposto errôneo segundo o qual o indivíduo seria o único responsável pelo seu fracasso (LESSA; FACCI, 2009).

Ainda a respeito dessa discussão, Meira (2000) diz que há uma tendência de patologização do fracasso escolar em que, via de regra, atribui-se ao aluno a maior



parte da culpa. No entanto, numa proposta mais coerente seria a de se levar em conta a dimensão ideológica das concepções do fracasso escolar. Neste sentido, seria prudente que se analisassem o contexto social, político, econômico e cultural no qual o aluno está inserido. Dentro deste contexto estão a escola e suas práticas, inevitavelmente. O grande desafio é que essas práticas tendem a reproduzir o modelo tecnicista que desconsidera os aspectos humanos dos envolvidos na praticado ensino/aprendizagem e, deste modo, cabe ao psicólogo atuar no sentido de minimizar os impactos dessa tendência, especialmente deixando um pouco de lado a adoção do modelo clínico de intervenção em favor de uma prática mais holística:

Os conflitos que a sociedade enfrenta, econômica, social, cultural e familiar, advindos das transformações sociais, refletem na escola, que por sua vez tenta solucionar os problemas. Entretanto, encontrar dificuldades, buscando a atuação do Psicólogo, que muitas vezes não tem a clareza de sua ação na instituição escolar e reproduz o modelo clínico. Consideramos que o objetivo maior desse profissional é desenvolver estratégias para que as ações sejam concretas e com propostas contextualizadas, comprometendo-se com a construção de um processo educacional que prime pela apropriação do conhecimento científico por todos os indivíduos que passam pela escola. (LESSA e FACCI, 2009, p. 11-12).

É sobretudo importante que o psicólogo atue no sentido de detectar a origem dos problemas de aprendizagem para que possa propor aos professores e à família uma solução eficaz, pois conforme afirma Martinez:

Salientamos a importância do trabalho do psicólogo direcionado à compreensão da gênese das dificuldades escolares, elemento essencial para o delineamento das estratégias educativas e cujo acompanhamento, em parceria com o professor e com outros profissionais necessários, constitui a via para a superação dos problemas detectados. (MARTINEZ, 2009, p. 03).

De fato, o trabalho do psicólogo no campo da educação passará a fazer sentido somente após estabelecerem-se as determinantes histórico-culturais e a realidade em que o aluno vive com sua família, verdadeiras raízes do sucesso ou do fracasso escolar.

## A INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO JUNTO AOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO: professor, aluno e família

O importante trabalho que o psicólogo realiza na escola encontra-se na atualidade bastante ramificado, dependendo do que se pretende focar: dificuldades de aprendizagem, rebeldia, quadros de violência, intimidação sistemática (*bullying*) e outros. Entretanto, qualquer intervenção deverá levar em conta a necessidade de melhorar as relações interpessoais, considerando as necessidades dos alunos e investigando o modo pelo qual os professores dimensionam suas atuações e quais recursos utilizam para este fim. Cabe ao psicólogo estar atento às patologias e aos sofrimentos psicológicos para compreender os mecanismos que permeiam o fracasso escolar. De modo mais amplo, deve o psicólogo definir o melhor modo para a abordagem dos sujeitos ligados ao processo pedagógico, ampliando suas possibilidades de intervenção (PILONI, 2001).

Assim, ainda com base em Piloni (2001), pode-se afirmar que outro fator importante a se considerar sobre a atuação do psicólogo é a diferença de posicionamento. A escola não pode funcionar como local de atendimento individual, embora a fundamentação do sujeito seja semelhante, uma vez que o “objeto” é o homem em ambas as situações. O psicólogo, então, precisa ser um facilitador, atento às condições do professor e do aluno.

Na realidade, a verdadeira dimensão em toda sua plenitude da atuação do psicólogo na educação, principalmente no que se refere à busca de soluções para os problemas de aprendizagem que resvalam para o fracasso escolar, ainda é uma ciência em construção (MARTINEZ, 2009). Esta constatação deve-se, sobretudo, à visão tradicional do psicólogo somente como clínico. Deste modo, descortinar novos paradigmas para a atuação do profissional da psicologia no processo ensino/aprendizagem significa ir em busca de propostas mais humanizantes e eficazes para a superação do fracasso escolar, pois conforme lembram Heckert e Barros (2007, p. 05):

Um importante desafio que se coloca é problematizar as práticas dos psicólogos no campo da Educação, não apenas para podermos esboçar novas saídas para os impasses vividos, mas, principalmente, para promover outras perguntas. Perguntar-problematizar nossas práticas é desnaturalizá-las, pois, ao serem consideradas como da ordem da natureza, ‘obviamente já dadas’, não nos provocam, tornando endurecidos os sentidos e as relações da interface Psicologia e Educação. As perguntas que formulamos

partem, assim, de uma postura que coloca 'entre parênteses' as realidades dadas, visando a elaborar um olhar crítico da experiência do presente.

Então, o grande problema relacionado ao fracasso escolar é que as políticas públicas tendem a camuflá-lo ou, no mínimo, reduzir seus impactos por meio de programas nem sempre eficazes e que nem de longe atingem o cerne da questão que seria a superação das barreiras sociais, econômicas e culturais que favorecem a exclusão.

Na atualidade, as tentativas de superar o fracasso escolar não foram bem-sucedidas porque estiveram distantes das questões de fundo psicológico que afetam a aprendizagem. Embora as políticas governamentais pretendam transformar o fracasso em sucesso, criando estratégias, como programas de correção de fluxo escolar, progressão automática de alunos e classes de reforço, pode-se inferir que as causas do fracasso escolar não são advindas de um único lugar ou ação, elas são múltiplas (SERRA, 2006). De acordo com o pensamento de Weiss (2007), existe um amplo universo que condiciona o fracasso escolar como a escola, a sociedade e o aluno. Na visão da autora, ele se configura como uma resposta insuficiente do aluno em relação à uma exigência ou demanda da escola.

Aspecto altamente relevante no que se refere ao fracasso escolar é a relação da família do aluno com a escola:

A família é o primeiro grupo social em que esta começa a interagir, aprender e onde busca as primeiras referências no que diz respeito aos valores culturais, emocionais etc. Ela interfere no desenvolvimento e no bem estar de todos os seus membros. Assim como a família, a escola é responsável por fazer a mediação entre o indivíduo e a sociedade. (FIALE, 2011, p. 03).

Não raro, filhos de pais ausentes apresentam comportamento hostil e sentem-se diminuídos e carentes do ponto de vista afetivo. Neste sentido, o trabalho do psicólogo pode significar a ligação entre a família e a escola, de modo que se rompam as barreiras e minimize o fracasso escolar. Aqui, o trabalho do profissional da psicologia não apresenta apenas uma dimensão clínica, mas também social, afetiva e norteadora. O contato com a família pode oferecer pistas sobre a gênese do comportamento do aluno e sugerir caminhos para orientar o trabalho do psicólogo e dos profissionais docentes. A coordenação de grupos de orientação a pais, em função de suas demandas no que diz respeito aos aspectos psicológicos do

desenvolvimento e da educação dos filhos tem constituído uma das vias mais significativas do trabalho do psicólogo neste sentido mais amplo (MARTINEZ, 2009).

A conexão entre a família e a escola, feita por meio do psicólogo, é de suma importância para que o professor conheça os problemas do aluno e possa atuar de modo a buscar soluções, em curto prazo, para minimizar o fracasso escolar. Neste sentido, Fiale (2011) acrescenta que é preciso, indubitavelmente, reconhecer que a família, independente do modelo como se configure, apresenta-se como um espaço de afetividade e de segurança; todavia, também de medos, incertezas, rejeições, preconceitos e até de violência. Sendo assim, pais e equipe docente devem ser partes na relação de educar as crianças e adolescentes. Neste contexto, faz-se imprescindível manter diálogo e tentar compreender as dificuldades apresentadas pelo aluno, sem desconsiderar, portanto, a mediação e o papel do professor, que deve ser visto sempre como parceiro no processo educacional.

Pelo exposto, percebe-se que o trabalho do psicólogo na escola transcende a atuação terapêutica para revelar uma dimensão humana e humanizadora tendente a superar as causas mais comuns do fracasso escolar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa permite verificar que o fracasso escolar, embora não seja resultado exclusivo da negligência e do descaso das famílias, apresenta três aspectos essenciais. Primeiramente, percebe-se que filhos de famílias que mantêm-se distantes das escolas e não acompanham a vida escolar tendem a ficar desestimulados e apresentar resultados insatisfatórios na aprendizagem. Percebe-se também que a atuação do psicólogo pode minimizar os impactos da negligência familiar, uma vez que compreendendo a gênese do fracasso escolar pode propor meios para superá-lo. Por fim, constata-se que a atuação do psicólogo na escola deve contemplar tripla intervenção: junto ao aluno, junto aos pais e junto à instituição de ensino.

O papel do psicólogo na escola não se restringe atualmente à análise das causas do fracasso escolar, mas se amplia no momento em que pressupõe a análise da atuação do professor, do papel da família na educação e da responsabilidade da escola na formação do educando: os autores pesquisados convergem para a necessidade de o psicólogo desenvolver sua atuação na escola

em três etapas: diagnóstico, análise e intervenção em nível institucional. (MARTINEZ, 2009).

Para além desse mister, cabe ainda ao psicólogo, na escola, participar ativamente da construção da proposta político-pedagógica da instituição e da equipe de análise dos resultados da aprendizagem, de modo a contribuir para a coesão e formação técnica da equipe pedagógica, coordenando oficinas de superação das dificuldades de aprendizagem e contribuindo para a caracterização da população estudantil com o objetivo de subsidiar o ensino personalizado. Além disso, é papel do psicólogo na escola realizar pesquisas sobre o fracasso escolar e apresentar os resultados à comunidade escolar, com o objetivo de facilitar a implementação das políticas públicas para a educação dentro das instituições em que atuam.

A análise dos textos selecionados permite ainda verificar que a atuação do psicólogo na escola, embora perpassa a atitude terapêutica, transcende para o ponto em que revela uma dimensão humana e humanizadora do fazer pedagógico: ao analisar o impacto da ausência familiar na vida escolar dos filhos o psicólogo precisa compreender as implicações sociais, econômicas e culturais, além das implicações psicológicas, para que se obtenha resultados satisfatórios na sua missão de mitigar as causas do fracasso escolar.

Os resultados da pesquisa evidenciam amplas possibilidades para a intervenção do psicólogo na escola, no sentido de reduzir os impactos do descaso familiar com a vida escolar dos filhos. Contudo, percebe-se que não se trata de uma prática fácil, em especial, porque, tradicionalmente, o trabalho do psicólogo na escola costuma restringir-se à elaboração de diagnósticos e aconselhamento sobre técnicas mais eficazes de aprendizagem. Neste sentido destacou Piloni (2001) que a tendência é no sentido de crer que o papel do psicólogo no ambiente escolar consiste em colaborar no planejamento de currículos escolares e na definição de técnicas de educação mais eficazes para melhor receptividade e aproveitamento do aluno e sua auto-realização.

As múltiplas necessidades emergentes no cotidiano escolar acabam por comprometer a atuação eficaz do psicólogo, pois, na prática, a maioria das escolas não possui profissionais capacitados para auxiliar na elaboração de diagnóstico da situação dos alunos e, menos ainda, para a análise dos fatores extraescolares que interferem na aprendizagem (FIALE, 2014). Ao chegar na escola, o psicólogo encontra um quadro de profissionais que, muitas vezes, considera normal a apatia, o

alheamento e a incapacidade de aprender. Sem falar nos entraves burocráticos como documentação de alunos, localização da família, intervenção de terceiros. Neste caso, o trabalho do psicólogo é dificultado e os resultados da atuação podem não ser os esperados.

Por esta razão, o modo como o psicólogo atua no sistema educacional vem se transformando com o objetivo de adequar-se à realidade em transformação. Nas instituições educativas evidenciam-se graduais mudanças nas formas de atuação tradicionais dos psicólogos. Por outra parte, têm-se desenvolvido nos últimos anos novas formas de atuação profissional que podem ser denominadas como emergentes por apresentar uma configuração relativamente recente e estar ainda pouco difundidas (MARTINEZ, 2009).

A intervenção meramente terapêutica cede espaço, assim, para uma atuação mais ampla, que pressupõe o diagnóstico da situação, a proposta de intervenção e os instrumentos para superar as dificuldades de aprendizagem, sejam elas originadas ou não do descaso da família. Trata-se de uma proposta holística para a intervenção do psicólogo no processo ensino/aprendizagem.

## **CONCLUSÃO**

Após a leitura e análise dos diversos textos que servem de base à presente pesquisa a principal constatação é a de que a presença e a atuação do psicólogo nas escolas são necessidade inadiáveis nos dias atuais. Conclui-se que, embora a negligência da família não seja a única causa, nem sequer a mais importante do fracasso escolar, os filhos cujas famílias mantêm-se distantes da escola e não acompanham o progresso escolar tendem a regredir na aprendizagem por falta de incentivo no lar ou por acreditarem que a aprendizagem não é importante.

A pesquisa permite também concluir que, atualmente, o papel do psicólogo no contexto educacional é muito mais amplo do que apenas diagnosticar e propor soluções para os problemas de aprendizagem: cabe a este profissional atuar em parceria com a família e com a escola para que não apenas seja minimizado o fracasso escolar como também reduzido o impacto da ausência familiar na vida escolar dos filhos: tendência da sociedade moderna.

Por fim, conclui-se que, ao trabalhar no ambiente escolar, o psicólogo deve levar em conta que não basta uma intervenção terapêutica junto ao aluno, é

necessária também uma orientação ao professor para que a sua prática pedagógica faça sentido para o aluno e para a família. Por fim, é necessário também que o psicólogo pesquise e encontre meios de engajar a família no processo ensino/aprendizagem.

Desta forma, verifica-se a importância do trabalho do profissional da psicologia nas escolas no que se refere à ausência e/ou negligência da família. Verificou-se ainda que há um nexo de causalidade entre o fracasso escolar e o descaso da família, o que reclama a intervenção do psicólogo na escola. Conclui-se, por fim, que uma atuação eficaz deve transcender a uma intervenção terapêutica na redução e na prevenção do fracasso escolar, apontando para uma prática humana e humanizadora, para um trabalho em equipe, coordenado pelo psicólogo, e tendo como atores o aluno, a escola e a família. Enfim, a vertente psicológica da aprendizagem exige a participação ativa de profissionais comprometidos com a educação de qualidade e conscientes da realidade de um mundo em transformação.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt; GOMIDE, Paula Inês Cunha. O Psicólogo brasileiro: sua atuação e formação profissional. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, v. 9. n. 1, p. 27. Ago/2009. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php)>. Acesso em: 27 Out. 2015.

BRASIL. **Código Penal Brasileiro**. 2014. Disponível em [www.planalto.gov.br/cpenal\\_03/decreto/Del.2848compilacaohtm](http://www.planalto.gov.br/cpenal_03/decreto/Del.2848compilacaohtm). Acesso em 27 de maio de 2016.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei 8069/90. Brasília: Senado Federal, 1994.

CARVALHO, M. E. P. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. Jul./2000. **Cadernos de Pesquisa**, V. 02, nº 110.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca; RAMOS, Maria Beatriz Jaques. Família e aprendizagem na escola. **Revista Psicopedagogia**, v. 24, n. 74, 2007. Disponível em: <[www.pepsic.bvsalud.org/scielo.php](http://www.pepsic.bvsalud.org/scielo.php)>. Acesso em: 07 out. 2015.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLÔNIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Revista Paideia**; v. 17, n.36, p.21-32.

Out/2007. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf). Acesso em: 07 out. 2015.

DIAS, Maria Berenice. **Unões homoafetivas e o atual conceito de família**. XIII Congresso Internacional de Direito de Família, 2004. Disponível em: <[www.mariaberenice.com.br](http://www.mariaberenice.com.br)>. Acesso em: 20 mar. 2016.

FIALE, Luciana Amaral. **Fracasso escolar: família, escola e a contribuição da Psicopedagogia**. São Paulo: UNIFAI, 2011. Disponível em: <[www.unifai.edu.br](http://www.unifai.edu.br)>. Acesso em: 27 out. 2015.

FORTUNA, T. R. Indisciplina escolar: da compreensão à intervenção. In: XAVIER, M. L. (Org.) **Disciplina na escola: enfrentamentos e reflexões**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

HECKERT, Ana Lúcia Coelho; BARROS, Maria Elizabeth. Fracasso escolar: do que se trata? Psicologia e educação, debates “possíveis”. **Revista Aletheia**. Canoas/RS, v. 02, n. 25. Nov/ 2007. Disponível em: <[www.pepsic.bvsalud.org](http://www.pepsic.bvsalud.org)>. Acesso em: 27 out. 2015.

LESSA, Patrícia Vaz; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. O Psicólogo Escolar e seu trabalho frente ao fracasso escolar numa perspectiva crítica. **IX Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional – ABRAPEE**. São Paulo, 2009.

MARTINEZ, Albertina Mitjans. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, v. 13, nº 1, set/2009.

MEIRA, Marisa Eugênio Melibo. Psicologia Escolar: pensamento crítico e práticas profissionais. In: TANAMACHI, Elenita de Rício; ROCHA, Marisa Lopes; PROENÇA, Marilene Rebelo (orgs). **Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

OLIVEIRA, Maria Izete. **A indisciplina escolar: determinações, consequências e ações**. Brasília: Líber Livro, 2005.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

PILONI, Daniela Mendes. **Uma reflexão sobre o papel do psicólogo e sua atuação na escola**. 2001. Disponível em: <[www.profala.com/artpsico35.htm](http://www.profala.com/artpsico35.htm)>. Acesso em: 27 out. 2015.

SANTOS, Evanice; BEZERRA, Maria do Socorro Pontes; TADEUCCI, Marilsa de Sá Rodrigues. **Educação: a importância do Psicólogo no contexto escolar**. XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós Graduação. São José dos Campos: UNIVAP, 2011.



SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar**: o problema escolar e de aprendizagem. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SERRA, Dayse Carla Gênero. **Teorias e Práticas da Psicopedagogia Institucional**. Curitiba: IESDE, 2006.

WEISS, Maria Lúcia L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar, 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

## ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

### **Autora Orientando:**

Nome Completo: Euslene Martins de Oliveira.  
Endereço: Rua Almério Prudêncio de Lima  
Cidade: Patos de Minas/MG  
Telefone contato: (34) 996763050  
Fax: -----  
Email: pimentaverde28@hotmail.com

### **Autora Orientadora:**

Nome Completo: Renata Ferreira dos Santos Oliveira  
Endereço: Rua Major Gote, 1901 - Centro - Campus Shopping/2º  
Andar - Patos de Minas/MG  
Telefone contato: (34) 991135366  
Fax: (34) 38182350  
Email: renatafsantos07@yahoo.com.br

## **DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 20 de Março de 2016.

---

Euslene Martins de Oliveira

---

Renata Ferreira dos Santos Oliveira



## FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

## Curso de Graduação em Psicologia

Bacharelado (Formação de Psicólogo)

Portaria de Reconhecimento MEC – DOU N°. 371 de 30 de Agosto de 2011.

*“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”*

*(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)*